



NÓS
SOMOS A
REDE



Autoavaliação das
Unidades Escolares
Educação Infantil

MultiRio





Juntos, podemos mais

Os processos de ensino-aprendizagem precisam ser constantemente avaliados, para que se aperfeiçoem sempre. Todo desempenho pode ser melhorado.

Isso não é simples. Vistos isoladamente, os métodos de avaliação têm limites. Nenhum deles espelha completamente a realidade de uma comunidade dinâmica e cambiante, como a escola. Por isso, precisam ser usados de forma combinada.

Entre os diversos métodos, destaca-se a autoavaliação, que ocorre quando a comunidade escolar assume, ela mesma, a tarefa de identificar seus pontos fortes e fracos para, a partir daí, repensar seu programa de trabalho.

Em muitos países, como Suécia, Noruega, Itália e Portugal, isso é obrigatório. Integra formalmente o calendário escolar. Em outros, como Inglaterra e Alemanha, está incorporado à cultura local.

* * *

De alguma maneira, nossas escolas também se autoavaliam, mas não a Rede, vista como um todo. A partir de agora, propomos uma autoavaliação coletiva anual, com prazos mais definidos, métodos mais elaborados e objetivos mais claros.

É um processo (a) legítimo, pois é conduzido por quem vive o dia a dia da escola e conhece suas especificidades; (b) abrangente, pois é capaz de jogar luz sobre elementos qualitativos que as provas não captam; (c) efetivo, pois mobiliza para as mudanças.

A autoavaliação coletiva deve fortalecer a identidade das escolas, a consciência de sua missão e o sentimento de pertencimento à Rede.

* * *

Entre abril e maio, viveremos uma experiência democrática que, embora descentralizada, terá grande dimensão. Somos 1.537 escolas, cerca de 60 mil profissionais, 650 mil alunos e bem mais de 1 milhão de responsáveis. Realizaremos um exercício de cidadania – debater a escola pública – com centenas de milhares de pessoas. Estaremos cumprindo a nossa missão.

As CREs e o nível central passarão pela mesma experiência.

Devemos amadurecer a reflexão, fazer convergir as opiniões e, na medida do possível, construir consensos. Todos queremos uma Rede melhor.

* * *

Educação é um processo que exige continuidade e persistência, tendo em vista resultados em médio e longo prazos. Não é espetáculo.

Construir uma gestão, ao mesmo tempo, democrática e eficaz, também não se confunde com a realização de eventos espetaculares. Trata-se de um processo prolongado, em que múltiplas iniciativas se somam e se fortalecem, ampliando a responsabilidade compartilhada.

As equipes gestoras e os CECs devem organizar as autoavaliações, mobilizando toda a comunidade escolar e estabelecendo o cronograma de atividades.



Juntos, podemos mais

O kit em anexo explicita grandes questões, que perpassam toda a Rede, e propõe metodologias. Mas nada impede que cada escola faça um uso criativo dele, incorporando suas próprias questões e inovando nas metodologias. Não há limite para a criatividade.

O processo será noticiado, em tempo real, pela MultiRio, que divulgará as experiências pedagógicas mais bem-sucedidas, para que possam ser replicadas em outras escolas, com as adaptações necessárias.

Nós somos a Rede.

Juntos, podemos mais.

Atenciosamente,

César Benjamin

Secretário municipal de Educação



Parte 1: A autoavaliação

O que é um processo de autoavaliação?

O processo de autoavaliação está relacionado à construção da identidade da escola. A partir de uma reflexão realizada de maneira conjunta com os diversos atores escolares, é o momento para que a escola identifique suas potencialidades e dificuldades. Essa reflexão deve estar pautada na razão de existir das unidades: a busca contínua pela garantia do acesso e do aprendizado do aluno.

A autoavaliação combina, portanto, dois elementos: o “olhar para dentro”, com o objetivo de melhorar os processos da escola e a mobilização de toda a comunidade escolar, servindo como base orientadora para a construção de um ambiente propício à formação integral do aluno competente, autônomo e solidário. O resultado da autoavaliação irá compor a primeira parte do plano de gestão: “A escola que somos”. Suas ferramentas e metodologias, no entanto, podem ser utilizadas pela escola ao longo de todo o ano para monitorar e reorientar o trabalho desenvolvido.

Orientações para um bom processo de autoavaliação

É recomendado que o processo de autoavaliação das unidades escolares ocorra de maneira organizada. A equipe de gestão, em conjunto com o CEC, deverá planejar como será feita a mobilização da comunidade escolar, quais serão as atividades desenvolvidas, o material utilizado, datas para encontros, entre outros.

No contexto das unidades com atendimento de Educação Infantil, é importante que os debates promovidos no período de autoavaliação contemplem a promoção do desenvolvimento integral das crianças de 0 a 5 anos e 11 meses, a partir dos seguintes eixos:

1. Proposta pedagógica e desenvolvimento infantil
2. Transição para o 1º ano
3. Inclusão e garantia de direitos
4. Ambiência escolar
5. Relacionamentos no ambiente escolar
6. Relação com o nível central e CREs

Importância de envolver a equipe

A autoavaliação só será completa se houver a liderança da equipe gestora e a participação dos professores, funcionários, alunos e responsáveis. É fundamental que sejam criadas oportunidades para que cada um possa, com liberdade, expressar suas opiniões a respeito das ações desenvolvidas pela escola e propor novas ações. É importante registrar de maneira organizada todos esses momentos para garantir que as propostas não se percam ao longo do processo e estejam, de fato, contempladas no plano de gestão da unidade.



Parte 2: Metodologias e ferramentas

Não existe uma maneira única de se fazer uma autoavaliação. Diversas ferramentas podem ser utilizadas e a escolha deve estar baseada no perfil da equipe gestora e da comunidade escolar. O importante é garantir que todos os atores da escola sejam ouvidos e participem da construção coletiva do diagnóstico da escola.

As ferramentas aqui propostas têm como objetivo servir de inspiração para as equipes gestoras. Novas questões, bem como novas ferramentas poderão ser elaboradas, incluídas ou retiradas, de modo a atender as especificidades locais. Além disso, é importante reforçar que as ferramentas propostas e outras que vierem a ser utilizadas para a autoavaliação serão materiais da escola e para a escola, não sendo necessário o seu compartilhamento com setores das Coordenadorias Regionais de Educação – CREs e nível central.

Recomenda-se, ainda, que o processo de construção da identidade da escola contemple também as atividades sugeridas e já desenvolvidas no contexto da formação em gestão da Supervisão Corresponsável: definição dos valores, visão e missão da escola e desenvolvimento da Matriz FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças) da unidade escolar.

As ferramentas adicionais que compõem o kit são:

- Ferramenta nº 01: Reflexões para a autoavaliação
- Ferramenta nº 02: Radar da Unidade Escolar
- Ferramenta nº 03: Mapa de Empatia

Outras recomendações para o processo de autoavaliação são a realização de reuniões com a equipe escolar para a escuta os problemas apontados por cada um e suas sugestões de melhoria, e a observação atenta do cotidiano da escola a respeito de como suas atividades estão sendo desenvolvidas.



Parte 2: Metodologias e ferramentas

Ferramenta nº01: Reflexões para a autoavaliação

O que é: A ferramenta é composta por um conjunto de afirmações alinhadas às dimensões do desenvolvimento integral das crianças de 0 a 5 anos e 11 meses e seus principais indicadores, a serem observados na unidade escolar, que devem ser respondidas de forma coletiva. Para cada afirmação, deve-se atribuir um conceito, a partir das seguintes definições:

- **Muito Bom (MB):** Realiza a ação e atinge o objetivo proposto com essa atividade/iniciativa.
- **Bom (B):** Realiza a ação, mas necessita de aprimoramento ou de novas ações coordenadas para atingir plenamente o objetivo proposto.
- **Regular (R):** Realiza parcialmente a ação e atinge parcialmente o objetivo proposto.
- **Insuficiente (I):** Não realiza a ação e não atinge o objetivo mínimo proposto.

Como pode ser utilizada: Recomenda-se que esta ferramenta seja utilizada em um encontro envolvendo **todos** da comunidade escolar ou grupos de cada segmento. Para oportunizar que todos sejam ouvidos, os presentes deverão ser divididos em grupos menores, com no máximo 20 pessoas, mantendo a representatividade de cada segmento. Uma vez divididos os grupos, a equipe gestora deverá explicar para todos qual é a atividade proposta, esclarecer o que significam os conceitos e definir o tempo para realização de cada etapa.

Etapa 1: Cada grupo receberá um quantitativo de afirmações pelas quais será responsável. O grupo deverá, a partir de uma reflexão conjunta, chegar a um acordo sobre qual conceito atribuir a cada uma.

Etapa 2: Passado o prazo estabelecido, cada grupo deverá apresentar a todos as suas afirmações e os conceitos que atribuíram a elas. O objetivo é que todos possam expressar suas opiniões a respeito de cada um dos itens e cheguem a um consenso geral sobre como a ação é desenvolvida pela unidade e os resultados obtidos, a partir da atribuição de um dos conceitos: MB, B, R ou I.

Observação

As afirmativas podem ser utilizadas também para auxiliar o preenchimento da Matriz FOFA, gerando uma reflexão mais profunda sobre as forças, oportunidades (itens avaliados com MB e B) fraquezas e ameaças (itens avaliados com R e I) da escola, bem como no desenvolvimento da ferramenta nº 2 do kit (Radar da unidade escolar).



Parte 2: Metodologias e ferramentas

Ferramenta:

Conceito

Proposta pedagógica e desenvolvimento infantil

1. A unidade escolar possui um plano político pedagógico e todos os que trabalham na unidade escolar, responsáveis e membros do CEC, participaram da sua elaboração e conhecem o documento
2. A unidade escolar está envolvida com a discussão curricular promovida pela Rede e os professores conhecem e se apropriaram da Base Nacional Curricular Comum
3. A equipe conhece os documentos que orientam o trabalho na Educação Infantil da Rede
4. Os professores possuem o hábito de repensar suas práticas pedagógicas
5. Os professores organizam o tempo e as atividades de modo a permitir que as crianças brinquem todos os dias, tanto nas áreas internas quando externas
6. Os professores possuem registros sistematizados do planejamento diário e da avaliação da turma e da criança, como relatórios, portfólios ou outros registros que evidenciem os processos vivenciados pelas crianças
7. Os professores apoiam as crianças na conquista da autonomia para a realização dos cuidados diários (segurar a mamadeira, alcançar objetos, tirar as sandálias, lavar as mãos, usar o sanitário etc)
8. Os professores, com o auxílio dos Agentes de Educação Infantil, cotidianamente destinam momentos, organizam o espaço e disponibilizam materiais para que as crianças engatinhem, rolem, corram, sentem-se, subam obstáculos, pulem, empurrem, agarrem objetos de diferentes formas e espessuras e assim vivenciem desafios corporais
9. Os professores e demais profissionais da unidade acolhem as propostas, invenções e descobertas das crianças incorporando-as como parte da programação sempre que possível
10. Os professores propõem às crianças brincadeiras com sons, ritmos e melodias com a voz e oferecem instrumentos musicais e outros objetos sonoros
11. Os professores incentivam as crianças a produzir pinturas, desenhos, esculturas, com materiais diversos e adequados à faixa etária
12. Os professores e Agentes de Educação Infantil reconhecem e elogiam as crianças diante de suas conquistas



Parte 2: Metodologias e ferramentas

Conceito

Transição para o 1º ano

1. Os professores contam histórias, pelo menos, uma vez por dia. Usam letras de música e poesias para desenvolver as atividades
2. As crianças participam de atividades planejadas para reconhecer os sons da fala, aumentar vocabulário, reconhecer letras e palavras. Os alunos participam de jogos de palavras
3. A rotina da unidade escolar inclui atividades diversificadas
4. Os professores incentivam as crianças a manusear livros, revistas e outros textos
5. Há espaço organizado para a leitura, como biblioteca ou cantinho de leitura, equipado com estantes, livros, revistas e outros materiais acessíveis às crianças e em quantidade suficiente
6. Os professores possuem prática cotidiana de produção de textos coletivos com as crianças, expondo-os na sala
7. Os professores propõem atividades de escrita espontânea para as crianças
8. O ambiente da sala de atividades está voltado para o letramento
9. Os familiares (pais, mães ou outros responsáveis) recebem orientações dos professores sobre como incentivar as crianças a entrar em contato com a leitura e com a escrita

Inclusão e garantia de direitos

1. Alunos incluídos recebem Atendimento Educacional Especializado (AEE) quando necessitam
2. Os professores e demais funcionários da escola participam de formações que os ajudam a trabalhar com alunos incluídos
3. A unidade escolar possui documentação organizada sobre as crianças, como ficha de matrícula, cópia da certidão de nascimento, cartão de vacinação e histórico de saúde
4. A unidade escolar combate o uso de apelidos e comentários pejorativos, discriminatórios e preconceituosos, sejam eles empregados por adultos ou crianças
5. A unidade escolar combate e intervém imediatamente quando ocorrem práticas dos adultos que desrespeitam a integridade das crianças (castigos, beliscões, tapas, prática de colocá-las no cantinho para “pensar”, gritos, comentários que humilham as crianças, xingamentos ou manifestações de raiva devido a cocô e xixi, etc.)
6. A unidade escolar encaminha ao Conselho Tutelar os casos de crianças com sinais de negligência, violência doméstica, exploração sexual e trabalho infantil



Parte 2: Metodologias e ferramentas

Conceito

Ambiência escolar

1. O ambiente da unidade escolar favorece a amizade e o diálogo entre todos (entre as crianças; entre professores e crianças; entre os professores etc.)
2. Os professores utilizam situações cotidianas organizadas e inesperadas para que as crianças se ajudem mutuamente e compartilhem responsabilidades e conhecimentos em grupo (organizar brinquedos, guardar objetos, ajudar o colega a superar alguma dificuldade, compartilhar brinquedos etc.)
3. As crianças gostam e participam das atividades propostas
4. A unidade escolar incentiva a exposição de trabalhos de alunos em áreas comuns e de circulação
5. As salas de atividades e demais ambientes internos e externos são agradáveis, limpos, ventilados e tranquilos, com acústica que permite uma boa comunicação
6. São tomados os cuidados necessários com a limpeza e com a higiene nos momentos de troca de fraldas e uso dos sanitários (lixeiras com pedal e tampa, retirada das fraldas sujas do ambiente imediatamente após as trocas, higiene das mãos)
7. A unidade escolar acompanha diariamente a frequência dos alunos e possui procedimento para buscar solucionar o problema dos alunos com maior número de faltas, entendendo suas causas
8. A unidade escolar mantém os sistemas de informação atualizados e preenchidos, incluindo dados de cadastro dos alunos e situação funcional de professores
9. Os profissionais da unidade escolar cumprem sua jornada de trabalho com pontualidade e assiduidade
10. Os professores conhecem o trabalho uns dos outros e atuam coletivamente. Trocam experiências e informações regularmente. Assistem às aulas uns dos outros e oferecem sugestões sobre o aprimoramento da prática pedagógica
11. Praticamente não há conflitos internos e, quando eles aparecem, são resolvidos de maneira construtiva

Relacionamentos no ambiente escolar

1. O Conselho Escola Comunidade - CEC é representativo e atuante. Participa das tomadas de decisão na escola
2. A unidade escolar promove ações de acolhimento aos seus familiares, para que se sintam bem recebidos e tratados com respeito, inclusive em seu contato inicial



Parte 2: Metodologias e ferramentas

Conceito

3. A unidade escolar realiza reunião e entrevistas regulares com os familiares, em horários adequados à participação das famílias. Os professores e demais profissionais conhecem os familiares das crianças (seus nomes, onde trabalham, sua religião, onde moram, se as crianças têm irmãos)
4. Há um clima de respeito recíproco na escola, entre equipe gestora, professores, funcionários, alunos e responsáveis
5. A unidade escolar entrega aos familiares relatórios sobre as aprendizagens, vivências e produções das crianças
6. Os responsáveis comparecem e participam ativamente das reuniões de responsáveis e outros eventos realizados pela unidade escolar
7. Os responsáveis de crianças que não têm registro de nascimento recebem orientação na unidade escolar sobre a importância, a gratuidade e a forma de se obter esse documento
8. Os professores ajudam as crianças a manifestar os seus sentimentos (alegria, tristeza, raiva, ciúme, decepção, etc.) e a perceber os sentimentos dos colegas e dos adultos
9. As atribuições da equipe gestora são claras e conhecidas por todos. Os responsáveis e alunos receberam orientações por escrito ou em reuniões sobre quais são as funções e as responsabilidades de cada membro da equipe gestora
10. A unidade escolar utiliza meios de comunicação digital com os alunos, pais e a comunidade. Há ambientes virtuais que permitem a participação da comunidade escolar e a disseminação de informações sobre a escola, como blog, site, portal, comunidade ou grupo virtual

Relação com o nível central e CREs

1. A unidade escolar conhece e usa regularmente o material didático produzido pela MultiRio
2. A unidade escolar participa ativamente em campanhas e outras atividades coletivas da rede
3. A unidade escolar faz uso do aplicativo de avisos e recebe retorno sobre as demandas; apontadas (sobre violência, infraestrutura e alimentação)
4. A unidade escolar realiza voluntariamente parcerias entre outras unidades da Rede para a realização de eventos ou para a troca de experiências
5. A unidade escolar se sente apoiada pela CREs e equipes do nível central



Parte 2: Metodologias e ferramentas

Ferramenta nº02: Radar da Unidade Escolar

O que é: É uma ferramenta que, de forma simples, permite identificar visualmente quais seriam as prioridades da escola em relação aos eixos propostos para a autoavaliação.

Como pode ser utilizada: Para cada eixo, deve ser atribuída uma pontuação de 1 a 5. A pontuação deve estar pautada em uma discussão profunda a respeito de como a unidade escolar desenvolve ações em cada uma das áreas. Devem ser levados em consideração dois critérios principais: I) se há ou não ações na escola com foco no eixo tratado e II) se as ações geram os resultados propostos ou não.

Dica!

Recomenda-se utilizar as afirmações da Ferramenta nº 01 para promover essa reflexão.

Há, no entanto, um diferencial na ferramenta: a escola possui um quantitativo limitado de pontos para distribuir. Para os 6 eixos a escola terá à sua disposição **20 pontos**. O desafio é conseguir estabelecer prioridades de atuação!



Parte 2: Metodologias e ferramentas

Ferramenta:

①②③④⑤ Proposta pedagógica e desenvolvimento infantil

①②③④⑤ Transição para o 1º ano

①②③④⑤ Inclusão e garantia de direitos

①②③④⑤ Ambiência escolar

①②③④⑤ Relacionamentos no ambiente escolar

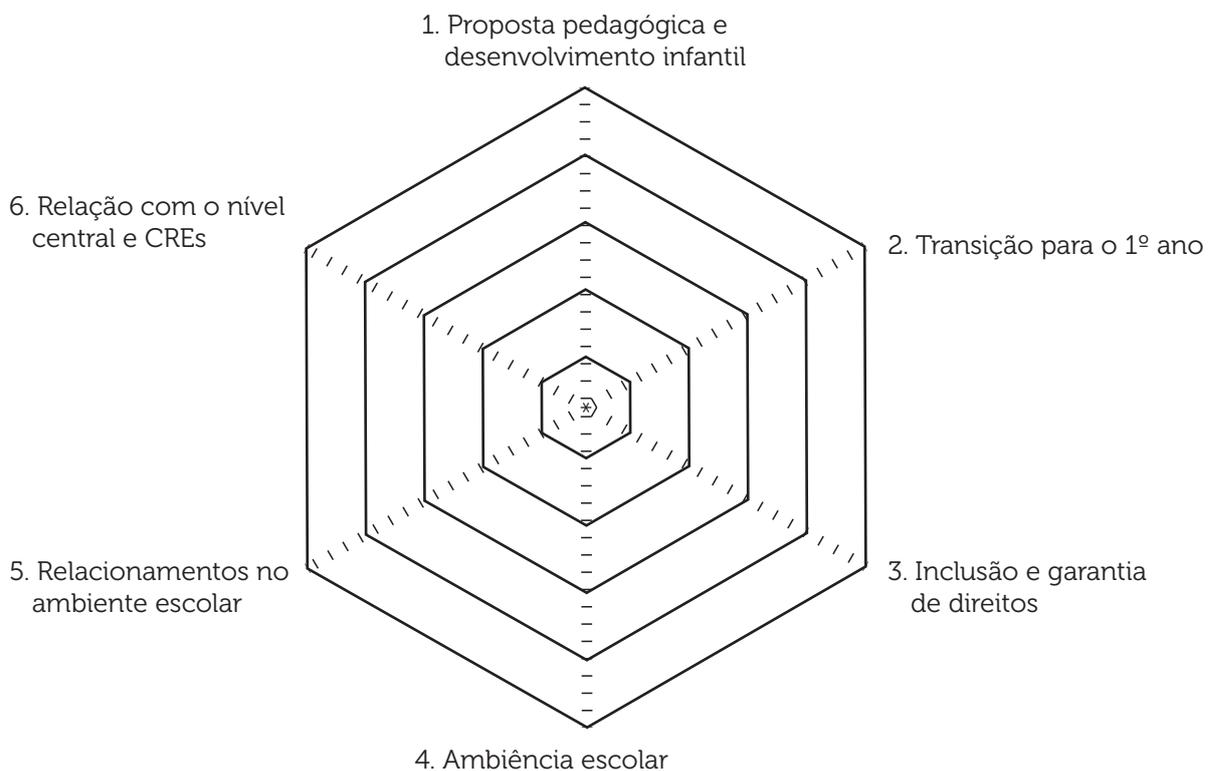
①②③④⑤ Relação com o nível central e CREs

Não desenvolvemos ou quase não desenvolvemos ações



Desenvolvemos ações tão boas que somos referência para outras escolas

Uma vez atribuída a pontuação para cada item, transfere-se a pontuação para cada eixo do polígono abaixo e ligam-se os pontos para se desenhar a figura.





Parte 2: Metodologias e ferramentas

Exemplo:

1 2 3 4 5 Proposta pedagógica e desenvolvimento infantil

1 2 3 4 5 Transição para o 1º ano

1 2 3 4 5 Inclusão e garantia de direitos

1 2 3 4 5 Ambiência escolar

1 2 3 4 5 Relacionamentos no ambiente escolar

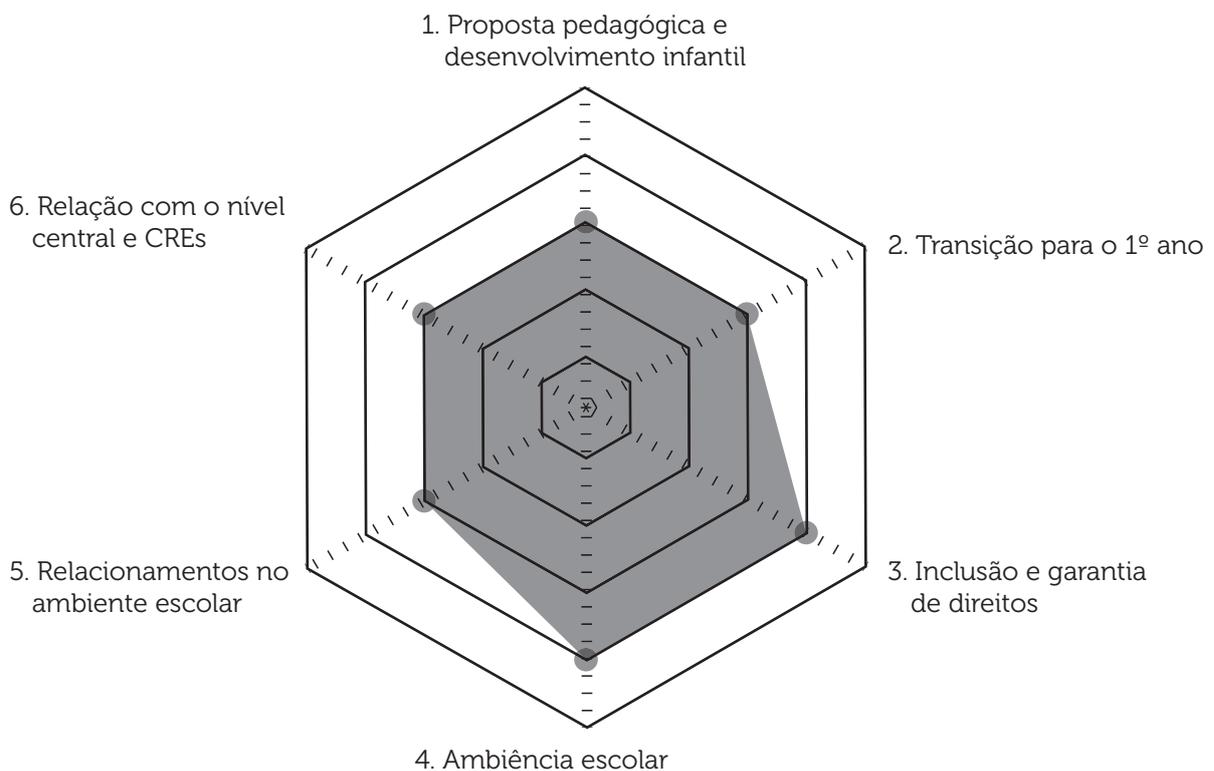
1 2 3 4 5 Relação com o nível central e CREs

Não desenvolvemos ou quase não desenvolvemos ações



Desenvolvemos ações tão boas que somos referência para outras escolas

Uma vez atribuída a pontuação para cada item, transfere-se a pontuação para cada eixo do polígono abaixo e ligam-se os pontos para se desenhar a figura.





Parte 2: Metodologias e ferramentas

Ferramenta nº03: Mapa de Empatia

O que é: O mapa de empatia quando utilizado no ambiente escolar é uma ferramenta que permite uma reflexão mais aprofundada sobre a percepção de cada membro da comunidade escolar e seu respectivo papel, desejos e anseios. Colocar-se no lugar do outro, em um processo autoavaliação, é importante para a geração de empatia e respeito às diferentes opiniões.

Como pode ser utilizada: A ferramenta pode ser utilizada de diferentes formas. Sugere-se que sejam realizadas reuniões com grupos de representantes de cada segmento para que em cada momento a figura central seja um dos atores da escola.

Sugestões:

- Faça uma reunião com membros da equipe gestora para criar um mapa de empatia com os **professores** sendo a figura central.
- Faça uma reunião com a equipe de professores para criar um mapa de empatia com os **alunos** sendo a figura central.
- Faça uma reunião com a equipe de professores e funcionários para criar um mapa de empatia com os **responsáveis** sendo a figura central.

Atenção!

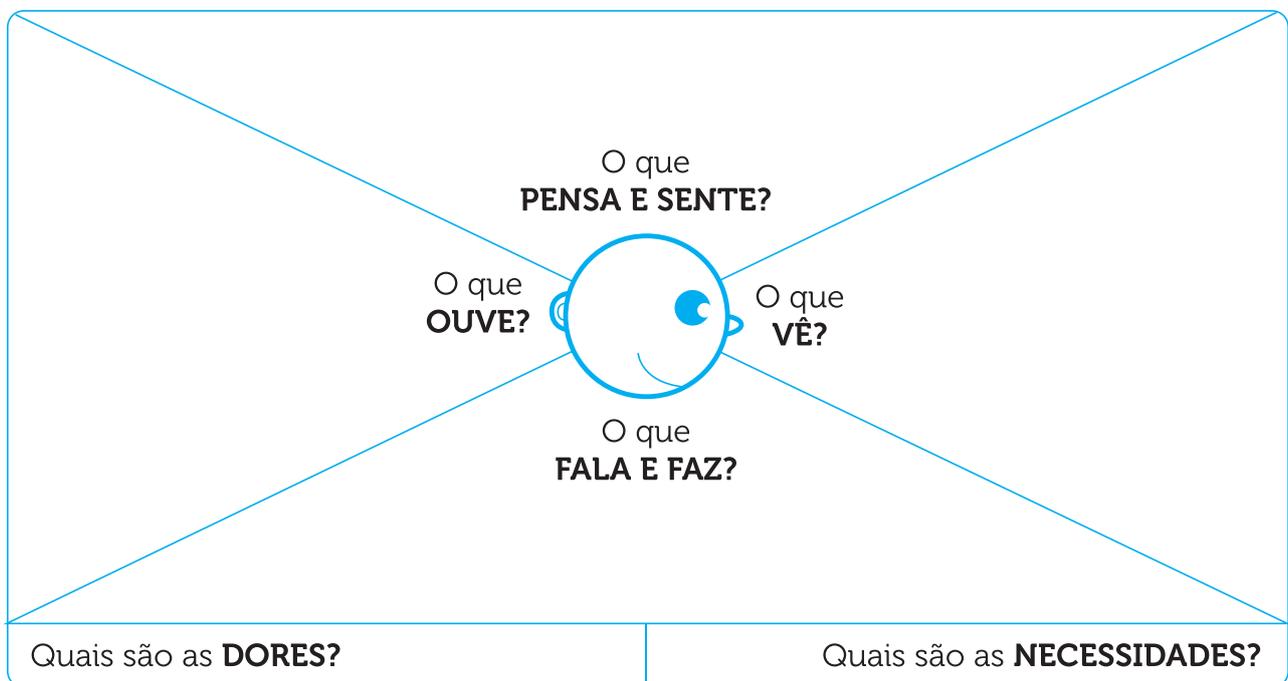
O objetivo não é que a discussão seja personificada em um indivíduo e nem que sejam trazidas à tona questões pessoais. A figura central deve ser uma representação do grupo.

As questões a serem abordadas para o preenchimento do mapa são:

- Quando o **(aluno/professor/funcionário/responsável)** está na escola, o que PENSA e SENTE?
- Quando o **(aluno/professor/funcionário/responsável)** está na escola, o que VÊ?
- Quando o **(aluno/professor/funcionário/responsável)** está na escola, o que FALA e FAZ?
- Quando o **(aluno/professor/funcionário/responsável)** está na escola, o que OUVI?
- Quando o **(aluno/professor/funcionário/responsável)** está na escola, quais são suas DORES?
- Quando o **(aluno/professor/funcionário/responsável)** chega à escola, quais são suas NECESSIDADES?



Parte 2: Metodologias e ferramentas





Parte 3: Estrutura para o Plano de Gestão

O processo de autoavaliação é o primeiro passo para a construção do plano de gestão da unidade escolar. Uma vez realizado o diagnóstico da escola, o plano deverá conter estratégias para fortalecer seus pontos fortes e para enfrentar os desafios identificados, estabelecendo com clareza e de forma conjunta aonde a escola almeja chegar até o final do ano letivo vigente.

O plano deverá ser estruturado em três seções:

1. A escola que somos

Contendo o diagnóstico da escola, composto pelo resultado da autoavaliação, da realização da matriz FOFA (forças e oportunidades, fraquezas e ameaças) e informações sobre o perfil da unidade escolar.

2. A escola que queremos ser

Contendo a identidade construída pela unidade escolar, os resultados e metas desejados.

3. Como vamos chegar lá

Contendo estratégias e propostas para o ano letivo para se alcançarem os resultados estabelecidos.

O material deverá conter, no máximo, seis laudas e deverá ser entregue por meio digital até o dia **25/05/2018**.

O Plano de Gestão, validado pelo nível central, será a base para o acompanhamento no trabalho desenvolvido pela unidade escolar ao longo de todo o ano.

Marcelo Crivella
Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro

César Benjamin
Secretário de Educação

Talma Romero Suane
Chefe de Gabinete

Maria de Nazareth M. de B. Vasconcellos
Subsecretária de Ensino

Ernani Ricardo Pereira
Subsecretário de Gestão